

Projeto de extensão universitária Nova Vida – Contribuições multidisciplinares para o tratamento da dependência e ressocialização.

Roberto Epifanio Tomaz¹

Karina Elisa Machado²

Jair Meller Cardoso³

Raquel Iochpe Dutra⁴

Resumo: O Projeto de Extensão Nova Vida da UNIVALI visa à recuperação e reintegração social de dependentes químicos. Com mais de uma década de atuação, o projeto atua de forma multidisciplinar abrangendo as áreas jurídica, farmacêutica e psicológica. A presente pesquisa, através da base lógica metodológica indutiva e utiliza técnicas como a do Referente, da Categoria, do Conceito Operacional e da Pesquisa Bibliográfica, com objetivo de apresentar um breve relato dos resultados obtidos pelo Projeto de Extensão Nova Vida no ano de 2022. Os Resultados demonstram que a desintoxicação é o ponto de partida, mas a verdadeira transformação ocorre na reabilitação psicossocial. O Projeto Nova Vida transcende o tratamento convencional, promovendo a autonomia e a cidadania dos acolhidos. Sendo considerado um “farol de esperança” para aqueles que buscam uma nova vida livre das correntes da adicção. Conclui-se que essa abordagem humanizada contribui para uma sociedade mais saudável e compassiva.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Dependência Química.

Abstract: UNIVALI's Nova Vida Extension Project aims at the recovery and social reintegration of drug addicts. With more than a decade of operation, the project operates in a multidisciplinary manner covering the legal, pharmaceutical and psychological areas. The present research, using an inductive methodological logic base and uses techniques such as the Referent, the Category, the Operational Concept and Bibliographic Research, with the objective of presenting a brief report of the results obtained by the Nova Vida Extension Project in the year 2022. The results demonstrate that detoxification is the starting point, but the real transformation occurs in psychosocial rehabilitation. The Nova Vida Project transcends conventional treatment, promoting the autonomy and citizenship of those welcomed. Being considered a “beacon of hope” for those seeking a new life free from the chains of dependence. It is concluded that this humanized approach contributes to a healthier and more compassionate society.

¹ Doutor e Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí, Doutor em Direito Público pela Università degli Studi di Perugia, Itália, tendo realizado doutorado sanduíche com bolsa CAPES mediante processo nº 18033-12-1, na Universidade do Minho, em Braga, Portugal, professor de Direito Empresarial dos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Lato Sensu) em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí, onde também Coordena os cursos de Pós-Graduação em Direito Empresarial e dos Negócios e em Direito Previdenciário e do Trabalho, atua também como advogado. E-mail: (tomaz@univali.br).

² Doutora em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Catarina, professora dos Cursos de Estética e Cosmética e Estética e Cosmética Flexível, ministrando as disciplinas de Cosmetologia Básica, Cosmetologia Aplicada 1, Cosmetologia Aplicada 2, Fisiologia, Bases Biológicas e Trabalho de Iniciação Científica. E-mail: (karinaelisa@univali.br).

³ Mestrando em Psicologia Social e Cultura na UFSC, Pós-Graduando em Psicodrama pela LOCUS e Pós-Graduado em Psicologia Clínica pela Facuminas. Graduado em Psicologia com Mérito Estudantil pela UNIVALI. Atualmente, leciona como professor na UNIVALI no curso de Graduação em Psicologia, no Colégio de Aplicação da UNIVALI - CAU, e nos Projetos de Extensão Universitária Sarau Informal e Nova Vida. Também desempenha a função de Psicólogo Responsável Técnico do Serviço-Escola de Psicologia da UNIVALI. E-mail: (jair@univali.br).

⁴ Graduanda do 8º período do curso Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Voluntária dos Projetos de Extensão Universitários, na UNIVALI Sarau Informal e Nova Vida. E-mail: (raqueliochpe@gmail.com).

Keywords: University Extension. Interdisciplinarity. Chemical Dependency.

1. Introdução.

Este artigo apresenta um breve relato dos resultados obtidos pelo Projeto de Extensão Nova Vida no ano de 2022. O objetivo central do projeto é contribuir para o aumento do índice de recuperação e reinserção de dependentes químicos nos âmbitos social, familiar e profissional.

Dada a natureza multidisciplinar do projeto, o artigo foi estruturado em três seções, atualmente abrangidas pelo projeto de extensão. O primeiro relata as principais ações na área do Direito, seguindo-se das ações nas áreas da Farmácia e da Psicologia.

O método utilizado tanto na fase de investigação quanto no tratamento dos dados e no relato dos resultados que se consiste neste ensaio, foi a base lógica indutiva⁵.

As técnicas empregadas foram a do referente⁶, da categoria⁷, do conceito operacional⁸ e da pesquisa bibliográfica⁹ e documental, esta última, pela via eletrônica.

2. Projeto Extensão Nova Vida – O que é, como funciona, quais os objetivos

⁵ O método indutivo consiste em “[...] *pesquisar e identificar as partes de um fenômeno e colecioná-las de modo a ter uma percepção ou conclusão geral* [...]”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 86.

⁶ Denomina-se referente “[...] **a explicitação prévia do(s) motivo(s), do(s) objetivo(s) e do produto desejado, delimitando o alcance temático e de abordagem para a atividade intelectual, especialmente para uma pesquisa.**” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 54. Negritos no original.

⁷ Entende-se por categoria a “[...] **palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou à expressão de uma idéia.**” PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 25. Negritos no original.

⁸ Por conceito operacional entende-se a “[...] *definição estabelecida ou proposta para uma palavra ou expressão, com o propósito de que tal definição seja aceita para os efeitos das idéias expostas*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 198.

⁹ Pesquisa bibliográfica é a “*Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais*”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: teoria e prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 207.

O Projeto de Extensão Nova Vida é um projeto interdisciplinar desenvolvido a mais de uma década¹⁰ pela UNIVALI através da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais em conjunto com a Escola de Ciências da Saúde. As atividades do projeto acontecem na Comunidade Terapêutica Nova Vida localizada na Rua Thomaz Pinto, s/n, no bairro Canhanduba, na cidade de Itajaí.

O projeto de extensão universitária consiste em contribuir com aquilo que a Comunidade Terapêutica nova vida desenvolve a mais de 30 anos¹¹, ou seja, ajudar no processo de reabilitação e prevenção de recaídas de usuários de substâncias tóxicas. Para isso, os bolsistas dos cursos de Direito, Psicologia e Farmácia desenvolvem ações que visam atender as mais diversas necessidades dos dependentes químicos que são acolhidos¹² e estão em processo de desintoxicação. Cumpre destacar que tais ações consistem, basicamente, em reuniões semanais nas quais são articulados temas ligados as três áreas que atuam no projeto.

Para o desenvolvimento do projeto, tendo em vista a grande rotatividade de acolhidos, faz-se necessário, no início de cada semestre, desenvolver uma estratégia para saber exatamente quais os conteúdos que devem ser trabalhados a cada semana, bem como construir, em conjunto, as ações a serem realizadas.

Sendo assim, no primeiro encontro, os acadêmicos/bolsistas realizam entrevistas com os acolhidos para buscar informações sobre a situação familiar, profissional e da fase que se encontra o tratamento da dependência de forma que seja possível filtrar os assuntos que atendam melhor as necessidades dos que atualmente estão em tratamento na comunidade terapêutica¹³.

A partir disso, monta-se o cronograma com as temáticas sugeridas pelos acolhidos em conjunto com os bolsistas contemplando cada área do conhecimento em encontros semanais

¹⁰ A história dos 10 anos do projeto de extensão nova vida foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista *Interação* no ano de 2022, e pode ser acessado em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/314>

¹¹ Um breve relato do Trabalho da Comunidade Terapêutica Nova Vida foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista da UFG no ano de 2019, e pode ser acessado em: <https://www.isulpar.edu.br/revista/file/440-relato-da-experiencia-de-um-projeto-de-extensao--em-uma-comunidade-terapeutica>

¹² Acolhido é o nome dado pela Comunidade Terapêutica Nova Vida, aos homens que fazem uso de substâncias, amparados na comunidade.

¹³ O método utilizado para estabelecer o cronograma dos encontros semanais que serão desenvolvidos pelos bolsistas do projeto de extensão foi objeto de artigo publicado pelos professores e bolsistas responsáveis na revista da UFG no ano de 2019, e pode ser acessado em: <https://www.isulpar.edu.br/revista/file/440-relato-da-experiencia-de-um-projeto-de-extensao--em-uma-comunidade-terapeutica>

e que venham ao encontro das necessidades apontadas, com maior adesão e participação dos acolhidos na Comunidade Terapêutica Nova Vida¹⁴.

Em todo o seu tempo de existência, o Projeto de Extensão universitária Nova Vida, objetiva contribuir de forma multidisciplinar para o tratamento da dependência, a ressocialização, bem como auxiliar na reorganização legal, psicológica, familiar e laboral dos acolhidos. Nesse sentido, busca-se resgatar a autonomia e a cidadania do acolhido, através do processo de reinserção social, laboral e familiar.

Em suma, ao conciliar as atividades dos cursos de Direito, Farmácia e Psicologia busca-se alcançar o objetivo principal do Projeto de Extensão desenvolvido pela UNIVALI que nada mais é do que contribuir com o trabalho da Comunidade Terapêutica Nova Vida na reinserção social do indivíduo, que sem dúvida, faz parte do tratamento de recuperação do acolhido que vai desde o retorno ao convívio familiar até programas que possam gerar renda (SOUZA, 2016, pp. 171-177).

3. Tratamento da dependência – A fase de desintoxicação, o acompanhamento médico, clínico e farmacêutico

O tema dependência química vem se tornando cada vez mais importante, já que vivemos numa sociedade em que o consumo de drogas e o número de usuários vêm crescendo exponencialmente. Inicialmente a utilização de drogas costuma acontecer devido a busca de

¹⁴ As áreas do Direito que foram cuidadosamente elencadas para a construção do cronograma de planejamento para suporte e auxílio dos acolhidos foram: o Direito Previdenciário, Direito do Trabalho, Direito de Família e Direito Penal. A cada semana foi abordado uma área do Direito sendo trabalhado um tema específico. Iniciou-se pelo Direito Previdenciário que sem sombra de dúvidas é a área de maior interesse dos acolhidos, visto que muitos deles possuem dúvidas sobre como conseguir e tem existe direito a algum benefício previdenciário na situação em que se encontram. Para tentar sanar as dúvidas dos acolhidos o tema abordado foi os “tipos de benefícios e os requisitos necessários para a concessão de cada auxílio”. Já em relação ao Direito do Trabalho, os acadêmicos realizaram apontamentos acerca das relações de emprego, direitos e deveres que regem a seara trabalhista, além de orientar os acolhidos dos procedimentos em caso de demissão. Tal conteúdo foi desejado entre os internos por motivos como: abandono de emprego, faltas, salário e entre outras modalidades que se comparam as situações deles. Esse conteúdo também abrangeu a ética e noção de proteção individual no ambiente do trabalho. Para isso os temas das interseções sobre o Direito do trabalho foram “Direitos de deveres do empregado/empregador”; “Características de uma relação de emprego” e “Fui demitido e agora?”. Na sequência foram trabalhadas as questões relacionadas ao Direito de Família, com orientações gerais que buscaram a solução das controvérsias nos eventuais desentendimentos familiares, visando o esclarecimento das responsabilidades legais do dependente químico em tratamento, para isso os acadêmicos trabalharam os temas “Quero me divorciar como devo proceder?” e “Quais os direitos que meu filho tem em caso de separação?”. Em seguida, “A lei Maria da Penha e as consequências por descumprir as medidas protetivas”, e ainda, “É possível ser preso por tráfico por portar pequena quantidade de drogas”, foram os temas debatidos na área do Direito Penal, com o objetivo de evitar e prevenir crimes em potencial.

prazer ou para amenizar a ansiedade, tensão, medo e até dores físicas, com o passar do tempo esse uso pode se intensificar, tornando impossível o controle em relação ao consumo e frequência, nesta fase é que o indivíduo se torna dependente do uso de drogas (DUNCAN, et al., 2004).

Segundo Focchi (2001) essa dependência pode ser classificada em psicológica ou física, onde a dependência psicológica corresponde a um estado de mal-estar e desconforto que surge quando o dependente interrompe o uso de uma droga, os sintomas mais comuns são ansiedade, sensação de vazio, dificuldade de concentração, mas que podem variar de pessoa para pessoa. Já a dependência física caracteriza-se pela presença de sintomas e sinais físicos que aparecem quando o indivíduo para de tomar a droga ou diminui bruscamente o seu uso: é a síndrome de abstinência.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais apresenta critérios para a caracterização do dependente, e acrescenta que, para que o indivíduo seja definido como dependente, esse deve apresentar pelo menos três dos critérios abaixo listados, em um período de doze meses. Segundo a *American Psychiatric Association* (APA, 2002), esses critérios em questão são:

- Tolerância: diminuição do efeito com a utilização da mesma quantidade da substância;
- Abstinência: alterações comportamentais quando o a substância não está mais no organismo;
- Consumo de maior quantidade da droga ou gasto maior de tempo do que o pretendido para consumi-la;
- Vontade de parar ou diminuir o uso da substância e não conseguir alcançar esse objetivo;
- Abandono ou a diminuição na participação em eventos sociais, ocupacionais ou atividades recreativas em função do uso da substância;
- Mesmo sabendo dos danos que a substância pode ocasionar e que porventura já se manifestem física ou psicologicamente, o indivíduo continua utilizando-a e afastando-se das atividades em família para passar mais tempo junto dos amigos também usuários;

Neste contexto, pode-se observar que o uso de drogas afetando todas as relações sociais do indivíduo, atrapalhando seus trabalhos e suas relações afetivas, tornando impossível a plena convivência em sociedade, fazendo com que o tratamento seja necessário para que haja a reinserção do indivíduo na sociedade (SCHENKER; MINAYO, 2004).

No Brasil, foi somente no século XX que o governo começou a intervir na área da drogadição, com o intuito de preservar a segurança no país através do controle do comércio e consumo de drogas. Foram criadas leis que, se infringidas, geravam penas de exclusão social e internações em sanatórios. Em 1980 foram criados os centros de tratamento que favorecem a saúde do paciente (usuários). Nessa época, no entanto, ainda não se considerava a drogadição como problema de saúde pública, mas como uma questão jurídica ou médico psiquiátrica¹⁵.

Sendo que em 2003 que o Ministério da Saúde publicou "A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas", assumindo assim "o desafio de prevenir, tratar, reabilitar" esses usuários. A partir daí algumas ações se tornaram necessárias, entre estas a criação do CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), que têm como objetivo principal fornecer atendimento para a população através do oferecimento de atividades terapêuticas e preventivas.

O CAPS são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial. Neles atuam equipes multiprofissionais, que empregam diferentes intervenções e estratégias de acolhimento, como psicoterapia, seguimento clínico em psiquiatria, terapia ocupacional, reabilitação neuropsicológica, oficinas terapêuticas, medicação assistida, atendimentos familiares e domiciliares.

O CAPS também deve proporcionar cuidados aos familiares e trabalhar junto desses, pois esses são fatores importantes para a promoção da saúde dos usuários, considerando que a expectativa diante da desintoxicação, tanto para pacientes e seus familiares quanto para a

¹⁵ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

sociedade em geral, e mesmo para o poder judiciário, costuma ser alta. Parte-se da ilusão de que, ao desintoxicar-se, o indivíduo cessará sua dependência química, quando, na verdade, diversos estudos têm demonstrado que a desintoxicação sem outros acompanhamentos está relacionada à recaída (SCHENKER; MINAYO, 2004).

Quanto mais severa for a dependência química, mais dificuldades o indivíduo terá para conseguir controlar o seu vício sozinho. Por isso que a primeira fase da desintoxicação é, justamente, procurar suporte especializado, composto por uma equipe multidisciplinar. O acompanhamento profissional de uma equipe de saúde é fundamental para o tratamento, mesmo quando o paciente não estiver internado. É importante lembrar que, muitas vezes, o dependente químico já passou por outras intervenções terapêuticas, então, nada é uma novidade para ele e os cuidados precisam ser redobrados (SILVA; GUIMARÃES; SALLES, 2014).

Neste contexto, destaca-se que a complexidade do processo de desintoxicação do dependente químico não surge por acaso. Depois que o organismo se acostumar com o consumo abusivo de determinadas substâncias, tende a gerar crises de abstinência e alguns efeitos colaterais. Entre as reações mais comuns, destaca-se as seguintes: agressividade, descontrole emocional, sudorese, taquicardia, náuseas e vômito, tremores, ansiedade, insônia e convulsões (SILVA; GUIMARÃES; SALLES, 2014).

Destaca-se ainda que a desintoxicação é apenas uma das etapas para o tratamento da dependência química. Após essa fase inicial, os cuidados precisam ser redobrados, a fim de evitar recaídas e estabelecer um novo padrão de vida, sem a presença do uso, assim cabe ao paciente o processo de conscientização de que ele será um indivíduo em constante recuperação (SCHENKER; MINAYO, 2004).

4. O fazer da psicologia no projeto de extensão Nova Vida – Uma proposta grupal para trabalhar a ressocialização e o retorno para o lar

O fazer da psicologia, neste projeto, é transpassado por uma perspectiva de processos grupais. Busca-se trabalhar durante todo o semestre as necessidades elencadas em conjunto com os acolhidos no primeiro encontro. Algumas necessidades/demandas são elencadas em todos os semestres, sendo elas: autoconhecimento, emoções e sentimentos, habilidades sociais, comunicação não-violenta, estresse e ansiedade.

A escolha de trabalhar as referidas questões partindo de uma perspectiva de processos grupais está relacionada com a condição na qual os acolhidos se apresentam durante os encontros, a saber, uma condição grupal. Segundo Andaló (2006, p. 35-69), grupos se caracterizam por algo que vai além de um amontoado de pessoas. A terminologia “grupo”, graças a sua riqueza e complexidade, é fonte de teorias diversas, que variam de acordo com a perspectiva epistemológica adotada por aqueles que o estudam. Partimos da perspectiva que para um amontoado de pessoas ser entendido como grupo, é preciso que haja um contato direto entre seus participantes e que eles compartilhem de um objetivo comum, que os motive a interagir e criar uma relação de reciprocidade, assim como ocorre com os acolhidos do Nova Vida.

Os encontros acontecem em formato de roda, estratégia descrita por Assis (2023) como formadora de um espaço que emite segurança, acolhimento e, assim, sensação de liberdade. Considerando o caráter central do acolhimento em um processo terapêutico, posterior à formação de vínculo – possibilitada pela materialização de um espaço seguro e acessível – é que se torna possível construir outros fatores terapêuticos, como o cuidado mútuo e a autonomia.

Segundo Sousa (2016, pp. 171-177), a metodologia dos grupos terapêuticos torna possível a construção de momentos de escuta nos quais é feita a socialização de experiências de vida. Essa prática, além de oferecer autonomia aos sujeitos na determinação do curso do processo terapêutico, estimula reflexões diversas, que carregam um potencial transformador, pois oferece material à criatividade para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de problemas. Além disso, as contribuições do uso dos grupos terapêuticos como método de intervenção também estão relacionadas à construção de habilidades sociais. Os diálogos, trocas de experiências e criação de vínculo acabam repercutindo na maneira com que os participantes do grupo se colocam socialmente e mantêm relações interpessoais.

Além disso, é possível reconhecer que o processo grupal desencadeado pelos acolhidos do Nova Vida proporciona, além da produção e fortalecimento de vínculo e dos momentos de trocas de experiência, também momentos de conflitos que contribuem para desenvolver possibilidades outras de se relacionar com seus pares. Em relação ao conflito dentro do grupo, Carlos (1998, p. 199-218.) chama a atenção para como o fenômeno grupal pode evidenciar as

diferenças entre as pessoas e, mais do que isso, ter o conflito como parte inerente da configuração das relações. O grupo, sendo composto por sujeitos que carregam uma visão de mundo subjetiva e estimulando o compartilhamento de ideias, acaba por gerar confrontos, o que torna possível que o grupo se pense e pense nas situações que desenham seu funcionamento.

Durante os encontros na comunidade terapêutica em questão, das trocas de experiências emergem situações nas quais os acolhidos se identificam uns com os outros, tanto em dificuldades financeiras, relacionais (família e amigos), sociais e de trabalho, quanto em potencialidades, como estratégias para lidar com seus sofrimentos. Essa identificação, por sua vez, contribui no fortalecimento dos vínculos entre eles, somado aos contatos corporais promovidos nas dinâmicas ou vivências coordenadas pelo bolsista.

Nos encontros em que surgem conflitos, que são mediados pelo bolsista, as questões que emergem são aproveitadas para a elaboração das necessidades a serem abordadas durante o semestre. Nesse fator, chama a atenção as colocações de Schenker e Minayo (2004), que defendem que trabalhar as questões psicológicas, consideradas importantes pelos próprios acolhidos, é uma forma de suporte adicional que contribui na prevenção de recaídas dos acolhidos.

Em relação ao autoconhecimento, uma das necessidades identificadas, David e Nascimento (2023, pp. 39-52) sustentam que, durante a vida, as pessoas transitam por diferentes estados de percepção de si mesmas e da realidade na qual se encontram. Essa afirmação não se faz diferente quando se trata da fase de utilização de drogas. Durante o tratamento, a promoção da autopercepção e da percepção do outro é necessária e traz contribuições para uma autodescoberta que possibilita a criação de novos sentidos para a vida.

Outro método utilizado é a arte, como um recurso que possibilita o alcance do autoconhecimento, isso porque as produções artísticas seriam simbolizações da subjetividade do sujeito. Ao usar meios alternativos de expressão, modelando sua subjetividade, o sujeito consegue entrar em contato com aspectos seus muitas vezes desconhecidos e, ao conhecê-los, conquista a possibilidade de se recriar (DAVID; NASCIMENTO, 2023, pp. 39-52). Diante disso, e através da constatação de que nem todos os acolhidos falam nos encontros, é lançada mão da arte para trabalhar com estes.

A arte comunica, sendo assim o artista é um comunicador. Este pode comunicar diversos aspectos de sua história, bem como sua visão de mundo, sem necessitar que tal arte seja bibliográfica (REIS; ZANELLA, 2017, pp. 97-107). Como diz Ribeiro (2019) “o falar não se restringe ao ato de emitir palavras, mas a poder existir”.

Para Bakhtin (2006) o ser humano se constitui na relação, não existe sem o outro. Sendo assim, a comunicação é pressuposto básico da existência, é por meio dela que uma pessoa (locutor) se expressa de forma material através de signos (palavras, desenhos, pinturas, música etc.) na busca de se fazer entendida por outra pessoa (receptor) com o objetivo, da consciência de um encontrar a consciência do outro, concretizando assim, a comunicação.

Gambin, Almeida e Vitali (2020) denominam de “reabilitação psicossocial” todas essas esferas do processo de superação da dependência que vão além da abstinência. As autoras afirmam que a abstinência, por si só, não é suficiente para garantir a retomada ou inauguração de condições de vida mais favoráveis, nem fornece os subsídios necessários para o enfrentamento das dificuldades relacionadas à dependência. Isso, na verdade, é algo que se torna possível a partir da discussão do fenômeno da dependência em sua completude; para além do caráter orgânico, também o psicológico, o social e o cultural.

5. Considerações finais

O Projeto de Extensão Nova Vida representa um compromisso sólido da UNIVALI com a reabilitação e a reintegração social de indivíduos que enfrentam a dependência química, na Comunidade Nova Vida. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, esse projeto busca ir além do tratamento clínico, abraçando aspectos legais, psicológicos, farmacêuticos, familiares e laborais.

A desintoxicação é o ponto de partida, mas a verdadeira transformação ocorre na reabilitação psicossocial. Aqui, ressocialização e autonomia são metas essenciais. O Projeto Nova Vida não apenas oferece suporte técnico-acadêmico, mas também promove a cidadania e a esperança.

Em um mundo onde a dependência química é uma realidade, o Projeto Nova Vida emerge como um “farol de esperança”, guiando aqueles que buscam uma nova vida livre das

correntes da adicção. Que essa jornada inspire a continuidade desse trabalho vital na sociedade moderna.

Conclui-se que essa abordagem humanizada contribui para uma sociedade mais saudável e compassiva.

Referências

ANDALÓ, Carmen. Afinal, o que é um grupo? In: ANDALÓ, Carmen. **Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural**. São Paulo: Ágora, 2006.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR -Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2002.

ASSIS, Aislan. “Os sentidos da roda”: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e842-e842, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.2023.e842>. Acesso em 4 abr. 2024.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 4 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 4 abr. 2024.

CARLOS, Sérgio Antônio. O processo grupal. In: JACQUES, Maria da Graça Corrêa *et al.* **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAVID, Brenda Vilela; NASCIMENTO, Sandra Rocha do. Musicoterapia e Arteterapia: Diálogos Generativos de Autoconhecimento na Dependência Química. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: discussões, experiências e casos de sucesso vol. II**, [S.L.], 2023.

DUNCAN, B. B. SCHMIDT, M.I., GIUGLIANI, E.R.J., DUCAN, M.S., GIUGLIANI, C. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FOCCHI, G.R.A., LEITE, M.C., LARANJEIRA, R., ANDRADE, A.G. **Dependência química: novos modelos de tratamento**. São Paulo: Roca, 2001.

GAMBIN, K. A.; ALMEIDA, V. O. de .; VITALI, M. M. Psicodrama de grupo e dependência química: trabalhando projetos profissionais e experiências de lazer. **Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/57680>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LEITE, C. H. B. Curso de direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da Pesquisa Jurídica: Teoria e Prática**. 12 ed. rev. São Paulo: Conceito Editorial, 2011.

REIS, Alice Casanova dos; ZANELLA, Andréa Vieira. Arte e vida, vida e(em) arte: entrelaçamentos a partir de vygotsky e bakhtin. *Psicologia Argumento*, [S.L.], v. 32, p. 97-107, 24 nov. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.s01.ao09>. Disponível em: [file:///C:/Users/sherm/Downloads/Arte e vida vida eem arte entrelacamentos a partir.pdf](file:///C:/Users/sherm/Downloads/Arte_e_vida_vida_eem_arte_entrelacamentos_a_partir.pdf). Acesso em: 21 mar. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

SCHENKER, M., MINAYO, M.C.S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. **Caderno de Saúde Pública**. 20(3):649-659, 2004.

SILVA, M.L., GUIMARÃES, C.F., SALLES, D.B. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. **Rev. Rene**. 15(6), 2014. DOI.org/10.15253/2175- 6783.2014000600014.

SOUSA, Johnatan Martins *et al.* Potencialidades das intervenções grupais em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 26, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0294>.

SOUZA, Kévin da Silva *et al.* Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **Revista Eletrônica Saúde Mental**, São Paulo, p. 171-177, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80347135006.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2024.